



EVASÃO ACADÊMICA NO CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA DO INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE, CAMPUS CONCÓRDIA/SC (2010-2020)

Liane Vizzotto
Instituto Federal Catarinense (IFC) Campus Concórdia (Brasil)
Endereço eletrônico: liane.vizzotto@ifc.edu.br

Lucas de Campos Drumm
Rede Estadual de Ensino do Rio Grande do Sul (Brasil)
Endereço eletrônico: drumm.ifc@gmail.com

Solange Aparecida Zotti
Instituto Federal Catarinense (IFC) Campus Concórdia (Brasil)
Endereço eletrônico: solange.zotti@ifc.edu.br

1387

INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como objeto de estudo a evasão acadêmica, notadamente no curso de Licenciatura em Matemática do Instituto Federal Catarinense, *Campus* Concórdia (SC). Para fins de análise, objetiva identificar os motivos que levam os estudantes a evadirem-se do referido curso.

Os cursos de Licenciatura, embora criados na primeira metade do século passado, apresentam problemas que ainda não foram resolvidos (MAZZETTO E CARNEIRO, 2002), incluindo questões relativas à relação teoria e prática e à valorização dos cursos pelas instituições públicas ou privadas. Acrescentamos, ainda, as constantes mudanças nas concepções dos cursos, por meio das alterações das Diretrizes Curriculares Nacionais e a evasão acadêmica, objeto deste estudo.

Os estudos sobre a evasão no âmbito da Educação Superior no Brasil se intensificaram a partir de 1995, quando da realização do Seminário sobre Evasão nas Universidades Brasileiras, organizado pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC). Ainda nesse ano, o MEC criou a Comissão Especial de Estudos sobre Evasão nas Universidades Públicas. Com a institucionalização de políticas educacionais de acesso ao ensino superior nos anos 2000, os estudos sobre evasão neste nível de ensino também se sobressaíram (OLIVEIRA E SILVA, 2020).

Segundo dados obtidos junto à secretaria acadêmica do Campus, com base no MEC/SISTEC (2022), entre os anos de 2010 a 2020, a média da evasão no curso de Licenciatura em Matemática foi de 48%.



Nesse sentido, estudar os motivos que levam o estudante à evasão não é apenas curiosidade acadêmica, mas uma necessidade para a busca de ações que visem construir políticas que auxiliam o estudante a concluir a educação superior.

A evasão pode ser analisada também sob o ponto de vista da instituição de ensino ou do próprio sistema educacional, como nos alerta Ristoff (1995, apud BRASIL, 1997). A partir da opção de refletir sobre a evasão de curso, adotamos aqui o conceito do termo evasão como a saída definitiva do aluno de seu curso de origem, sem concluí-lo (BRASIL, 1997), corroborando com a definição adotada em outros trabalhos como de Mazzetto e Carneiro (2002) e Oliveira e Silva (2020).

1388

METODOLOGIA

Este trabalho tem como fonte epistemológica o materialismo histórico dialético, o qual oportuniza reflexão sobre a temática apresentada numa perspectiva de totalidade.

A análise documental é a metodologia que embasou a busca por dados, considerando que a pesquisa analisou os relatórios de evadidos do Curso de Licenciatura em Matemática entre os anos de 2010 a 2020. Segundo Severino (2016), os relatórios técnicos, além de se referirem a um projeto ou a um período particular, visam historiar seu desenvolvimento, a fim de descrever as atividades realizadas e apreciar os resultados obtidos.

Em particular, esta pesquisa, fruto de um trabalho de conclusão de Curso de uma Especialização em Educação Matemática, optou pelos relatórios existentes na secretaria acadêmica do Campus. Os dados empíricos, mesmo não mostrando detalhes dos motivos da evasão, oferecem caminhos para uma primeira reflexão sobre o tema para o curso e para o Campus.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para a execução da presente análise, foram empregados dados históricos, correspondentes ao período que se estende desde a criação do curso de Licenciatura em Matemática (2010-2020), o qual possui regime de funcionamento presencial, com entrada anual de 40 vagas. Contudo, O curso, ofertado no turno da noite, não tem todas as vagas preenchidas desde 2017.



Com base nos dados fornecidos, verificou-se que 223 estudantes se evadiram no período, de um total de 407 matriculados na série histórica analisada (2,8% a menos dos dados apresentados pela Sistec). A partir do conceito de evasão adotado nesse trabalho, não contabilizamos os 33 acadêmicos que solicitaram transferência para outros cursos.

Em relação à evasão, os motivos pelos quais os estudantes evadiram do curso de Matemática Licenciatura do IFC Campus Concórdia, aparecem descritos no Quadro I.

Quadro I – Motivos da Evasão no Curso de Matemática Licenciatura do IFC *Campus* Concórdia no Período de 2010 a 2020

Motivo Informado	Quantitativo de estudantes evadidos
I-Motivo não informado	50
II – Não renovou a matrícula	59
III – Excedeu o limite de trancamentos	91
IV- Não compareceu aos primeiro 5 dias de aula	4
V – Reprovação no primeiro semestre	8
VI – Outros	11
TOTAL	223

Fonte: Dados organizados pelos autores, 2022.

Os dados mostram que muitos alunos simplesmente abandonam o curso, sem ao menos informar o motivo, representando 91,46% dos estudantes evadidos (itens I, II, III e IV). A reprovação logo no início do curso impacta, porém, não é possível identificar se está contida também nos motivos não informados. No item VI, diagnosticou-se que os motivos da evasão foram causas como mudança de cidade, incompatibilidade de horário, maternidade, motivos pessoais e a não identificação do estudante com o curso.

Quais poderiam ser as explicações para a evasão, considerando a metodologia escolhida para o levantamento? O trabalho de Junior e Real (2017) mostra alguns modelos explicativos. Segundo os autores (JUNIOR; REAL, 2017, p. 393), Tinto (1975) analisa o processo de evasão a partir de “percurso longitudinal, em que os principais fatores relacionados a este fenômeno seriam aqueles que envolvem a integração entre o indivíduo e os sistemas acadêmico e social”. Nesse sentido, os estudantes com menor envolvimento com a instituição “possuem maiores chances de abandonar o curso iniciado, tendo em vista que comumente não se integram com demais alunos de mesma turma e/ou da instituição como um todo” (JUNIOR; REAL, 2017, p. 393).

O mesmo trabalho, partindo das concepções de Tinto (1975) e Pereira Junior (2012) (JUNIOR; REAL, 2017), buscou identificar a relação entre o processo de evasão



aos compromissos do estudante relacionados à sua graduação, ao curso e à instituição. Nessa relação, concluiu-se que há necessidade de maior preocupação e acompanhamento dos estudantes ingressantes pelas instituições com aspectos relacionados ao curso e à carreira profissional.

Sob as bases do materialismo histórico dialético é preciso, pois, analisar a evasão considerando a realidade social, as relações sociais de produção, no sentido de não culpabilizar unicamente o indivíduo por seu sucesso ou fracasso. Como afirmamos anteriormente, a partir dos anos 2000, houve aumento no acesso à educação superior e junto dele aparecem as contradições de classe, especialmente na relação trabalho e educação. Com isso, é necessário lançar um olhar sobre o lugar que a educação ocupa no sentido de interrelacioná-la às questões conjunturais da sociedade capitalista, cujo trabalho que gera lucro é o fundamento presente e de maior impacto à vida.

Nesse sentido, localizar a educação como trabalho não-material (SAVIANI, 2003, p.12) é reconhecer que “o produto não se separa do ato de produção”. Logo, para aqueles que têm o trabalho material como centralidade de vida, a educação pode não representar prioridade, levando o indivíduo à evasão.

Neste trabalho, a evasão também foi analisada a partir da perspectiva da forma de ingresso e acesso ao curso. Para isso, foram tomadas como referência as ocorrências da evasão a partir de 2016 em diante, período em que se passou a considerar mais de uma modalidade de ingresso. Observa-se que fração significativa dos evadidos foram dos que ingressaram por meio de processos seletivos internos do Campus, a saber, os editais de cadastro de reserva e de vagas não ocupadas, representando 21,26% de evasão. As demais formas de ingresso (via SISU), representam 77,95% de alunos evadidos.

CONCLUSÕES

Os achados mostram que no curso ora investigado, os motivos da evasão não estão claramente identificados nos relatórios, mas revelam o abandono sem explicações detalhadas. Entendemos que isso perpassa pela secundarização da formação para o trabalho em cursos superiores, priorizando o trabalho material como principal atividade do indivíduo. Mesmo que nesse trabalho não caracterizamos as condições socioeconômicas dos evadidos, a não formação em nível superior pode limitar os indivíduos ao mercado de trabalho simples, perpetuando a exploração de classes.



Indicamos que na continuidade dos estudos sobre evasão no Campus, possamos identificar motivos de natureza mais elucidativa, bem como contextualizá-los com a realidade concreta dos indivíduos no que diz respeito às condições sociais, econômicas, a fim de delimitar com maior precisão políticas de permanência e êxito. A evasão acadêmica, no caso em tela e de modo geral, não representa apenas insucesso educacional e individual, mas um fracasso social, que envolve vários atores.

PALAVRAS-CHAVE: Evasão. Licenciaturas. Acesso à educação superior.

1391

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Diplomação, Retenção e Evasão nos Cursos de Graduação em Instituições de Ensino Superior Pública**. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me002240.pdf> Acesso em: 10 maio 2022.

INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE. **Censo Interno**, 2020. Disponível em: <https://public.tableau.com/app/profile/pesquisa.institucional.do.ifc/viz/CensoInterno-InstitutoFederalCatarinense/CensoInterno> Acesso em 14 maio 2022.

INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE, **Relatórios Acadêmicos**. Documentos Impressos, 2021.

JUNIOR, José da Silva Santos; REAL, Giselle Cristina Martins. A evasão na educação superior: o estado da arte das pesquisas no Brasil a partir de 1990. **Avaliação** (Campinas), 22. Jul-Nov 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/aval/a/GMZgPdKRPFHGKcfRrZ6kXKf/abstract/?lang=pt>. Acesso em 27 abr. 2022.

MAZZETTO, S. E.; CARNEIRO, C. C. B. S. Licenciatura em Química da UFC: perfil socioeconômico, evasão e desempenho dos alunos. **Química Nova**, São Paulo, v. 25, n. 6B, p. 1204-1210, 2002. Disponível em: http://static.sites.sbq.org.br/quimicanova.s bq.org.br/pdf/Vol25No6B_1204_23.pdf. Acesso em: 20 abr. 2022.

OLIVEIRA, Valéria Aparecida; SILVA, André Coelho. Uma revisão da literatura sobre a evasão discente nos cursos de Licenciatura em Física. **Revista Ensaio**, Belo Horizonte, v. 22, 2020. Disponível em: <http://old.scielo.br/pdf/epec/v22/1983-2117-epec-22-e11969.pdf> Acesso em 12 mai. 2022.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia Histórico-Crítica**: primeiras aproximações. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2003.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 24ª ed. São Paulo: Cortez, 2016.